

Estrelas no Céu de Inverno

© 2019 Almir Hildegardes Resende

ESTRELAS NO CÉU DE INVERNO

Alexandre

Obra mediúnica psicografada por

Almir Hildegardes Resende

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 — V. Teixeira Marques

CEP 13485-150 — Limeira-SP

Fone: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão, por escrito, do editor.

Revisão: Mariléa de Castro

Foto da capa: Marcelo Lopes Lima

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-85-7618-483-6

1ª EDIÇÃO — 2019

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento gráfico da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 — CEP 13485-150

Fone/Fax: 19 3451-5440 — Limeira — SP

conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Alexandre (espírito)

Estrelas no Céu de Inverno / Alexandre ; obra mediúnica psicografada por Almir Resende — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2019.

176 p.

ISBN 978-85-7618-483-6

1. Obras psicografadas 2. Espiritismo 3. Ficção espírita
I. Título II. Resende, Almir

19-1955

CDD — 133.93

Índices para catálogos sistemático:

1. Obras psicografadas

Alexandre

Estrelas no Céu de Inverno

Obra mediúnica
psicografada pelo médium

Almir Resende

1ª edição
2019



Agradecimentos

Seguro da minha mera participação pessoal em tudo que segue escrito adiante, quero agradecer ao verdadeiro edificador e timoneiro dessa obra: o venerando instrutor Alexandre. Um Espírito de coração fraterno e generoso. E que foi extremamente paciencioso com minhas limitações mediúnicas, sendo, em todas as circunstâncias, o testemunho íntegro de simplicidade e humildade, de tolerância e inteligência, de grande cultura e infinito amor. Que eu possa ser merecedor da dádiva de tê-lo comigo em outras tarefas abençoadas de luz e aprendizado, favorecendo, com isso, a minha melhora espiritual.

Não posso me furtar também de agradecer à professora Fabiana Helena Silva que contribuiu para melhorar todo o manuscrito inicial, visualizando detalhes de ordem gramatical verdadeiramente importantes para a clareza e fortalecimento literário da presente obra.

Quando chega a idade, as ilusões e as esperanças vãs caem como folhas mortas; mas, as altas verdades aparecem com mais brilho, como estrelas no céu de inverno através dos ramos nus de nossos jardins.

Leon Denis

Sumário

Apresentação,	11
Prefácio,	13
I – Escola universitária,	16
II – Minha história,	28
III – Retrospecto conflitivo,	37
IV – E o que vem depois,	47
V – Luz entre Sombras,	57
VI – Fascinação,	69
VII – Caindo em si,	83
VIII – Outra sintonia,	91
IX – Valores reais,	101
X – O encontro,	109
XI – Convite a vida,	120
XII – Novos rumos,	130
XIII – Outros desafios,	143
XIV – O resgate,	151
XV – Anjos são reais,	164

Apresentação

Quando fazíamos – por nós mesmo – um apanhado de comovedoras histórias que já trazíamos registradas por meio de nossa *escrita-mediúnica* para compor o catálogo da obra *No Silêncio da Lembranças*^[1], Alexandre, valendo-se de nossa antena psíquica, interveio a fim de nos ditar algumas outras páginas referentes às experiências vivenciadas por uma jovem de nome Flávia.

A pretexto do tema ser atual e de indiscutível importância para a sociedade, deveríamos, pois, somar essa nova história às demais na composição do livro a ser editado. À época foi um enredo curto, quase didático, abdicando a narrativa de se estender para o aspecto romanceado. Percebemos, no entanto, haver muita riqueza de conteúdo na experiência emaranhada de sensações, fantasias, lágrimas e desafios da jovem para que tudo fosse materializado em tão poucas linhas. Como não cabia a mim decidir pela continuidade do texto, simplesmente relaxei da responsabilidade sem muito mais esperar por outra orientação nesse sentido. Foi quando tempo depois, de súbito, recebemos o convite para voltar ao tema na tratativa espiritual como a mesma personagem de antes. A emoção veio forte num misto de felicidade e apreensão pela importância do compromisso a que, prontamente, atendemos.

Sob orientação de Alexandre, Flávia, a nossa biografada

[1] RESENDE, Almir. *No Silêncio das Lembranças*. Ditado pelo Espírito Alexandre. 1ª ed. Limeira/SP: EDITORA DO CONHECIMENTO, 2009.

espiritual, descreve sua experiência de vida quando ainda na veste física e depois quando da sua desencarnação devido ao infeliz uso do que ela mesmo batiza como “drogas pesadas”.

A jovem narra, com riqueza de detalhes, não só os malefícios do vício, mas, sobretudo, os dramas que continuam após ultrapassar as fronteiras da morte: as zonas sombrias, o aliciamento de dependentes, a obsessão, o vampirismo, a melancolia, a depressão e outras influências dessa vertente perniciosa.

Relata também o seu esforço obstinado para fugir da asfixia desse ambiente trágico e nefasto; os desafios encontrados para mudar o seu estado de consciência e alterar o seu roteiro de sofrimento, abandonando, de uma vez por todas, o caminho sombrio dessa porta larga de perdição.

Destaco que os relatos são todos expostos em uma sala de aula no “campus” universitário de grande metrópole espiritual e só depois da análise criteriosa dos fatos pelo professor e seus alunos, extraído do drama acontecido valiosos e oportunos ensinamentos, é, por fim, o contexto repassado a mim para transcrição psicográfica.

Este livro, valendo-se do exame de um tema atual e preocupante, oferece ao leitor cuidadoso uma boa oportunidade para se inteirar de dois universos interdimensionais que completam uma mesma vida, onde a grandeza da misericórdia Divina sempre reserva novas possibilidades de conhecimento, arrependimento e soerguimento moral.

Almir Resende

Prefácio

O maior prazer da leitura é a conversa íntima que travamos com gente (muitas das vezes) desconhecida. No caso dos romances, são os personagens: alguns inteligentes, perspicazes e intensos, outros calmos, sensíveis e reflexivos. Há os tristes e desesperançados, os rudes e irredutíveis; gente boa e generosa, gente ruim e arrogante. Sobrevoamos seus pensamentos e participamos dos anseios e desencontros, das lutas e dos sonhos, dos medos e da coragem desenhando o destino de cada um.

Uma vez criada a obra, se tornam vivos. E o leitor por afinidade ou mesmo por diferença marcante na personalidade, termina projetando em certo personagem uma adesão afetiva e intelectual que irá se avultar a cada capítulo.

Flávia, protagonista do enredo, é uma personagem marcante e real. A sua história não repousa em mera inspiração literária e sim no relato pessoal extraído das experiências vivenciadas por ela quando ainda estava imersa na matéria e depois de seu ingresso precipitado e conflitivo na dimensão dos espíritos, do aprendizado de então e do refazimento espiritual, permitindo-nos refletir sobre o inevitável encontro com nossos desafios existenciais, oportunizando sempre a chance bendita de repensar e buscar outros valores, de modo a erguer-nos em definitivo para a conquista da felicidade e do Amor Supremo.

O que mais poderia eu ainda dizer sobre a seiva viva das

lições do livro...? Pensei e resolvi colocar aqui minha própria reflexão, embora impactada de emoção, tão logo finalizei a leitura do manuscrito da psicografia: "... ainda que criados simples e ignorantes, valendo-se por hora de mentes e corações infantis, somos todos seres perfeitos em si mesmos. E sempre venceremos no final, porque temos as qualidades infundas e poderosas de Deus cristalizadas em nós ... Vive-se na Terra, mas sobreviemos do Universo e como navegantes eternos seguiremos a serviço do amor através das jornadas do tempo."

Em sua essência, o "tempo" – que nunca passa em vão – nos oferece circunstâncias imprescindíveis ao progresso espiritual. E nas suas lições de sabedoria, onde há dias claros e dias nublados, noites estreladas e noites escuras, a esperança sempre carece de luz para lhe revelar as perfeições da vida. Uma luz que não se apaga e está sempre disponível a iluminar qual seja a estação da alma, Jesus. E o próprio Jesus afirmou a João (8:12) "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas; pelo contrário, terá a luz da vida."

E quando Flávia permitiu e sentiu essa "luz do mundo" aquecendo-lhe o coração, novas energias reergueram sua alma ferida; voltou a confiança no porvir e, com isso, a possibilidade de seguir com seu aprendizado de amor diante da tão promissora e preciosa vida que Deus lhe deu, da qual jamais teria o direito de desistir.

O presente livro não deve ser apenas lido, porém estudado, ponderado e meditado, pois trata de um assunto de grande importância a todos, o "suicídio indireto", caracterizado, no caso da personagem, pelo uso de drogas alucinógenas poderosas e nocivas capazes de afetar rapidamente o equilíbrio celular e alterar todo o metabolismo do organismo humano, aniquilando a saúde.

Em torno dessa situação trágica – fugaz e enganosa – as forças físicas da Flávia foram gradativamente reduzidas, ocasionando-lhe a perda da vitalidade necessária para continuar viva (na carne) e cumprir com êxito a sua encarnação. Contudo, de todas as questões abordadas, nas páginas seguintes, e que seguem com leveza numa linguagem simples sem nenhuma aspiração intelectualista sobre o assunto, Jesus é o Sol

que ilumina, permanece, aquece e cura. Daí, mesmo podendo ampliar um tanto mais as considerações significativas abordadas nos capítulos, não vi melhor possibilidade de finalizar o que está dito a não ser revivendo (e referenciando) um poema parnasiano de Auta de Souza: “O Senhor vem...”.

E eis que Ele chega sempre de mansinho.
Haja sol, faça frio ou tempestade;
Veste o manto do amor e da verdade,
E percorre o silêncio do caminho.

Vem ao nosso amargoso torvelinho,
Traz às sombras da vida a claridade,
E os próprios sofrimentos da impiedade
São as bênçãos de luz do seu carinho.

Como o Sol que dá vida sem alarde,
Vem o Senhor que nunca chega tarde,
E protege a miséria mais sombria.

Ele chega. E o amor se perpetua...
É por isso que o homem continua
Ressurgindo da treva a cada dia.^[2]

Djelma Maria Alves Resende
Diretora-Presidente do NEEJA^[3]

[2] XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de Além Túmulo*. Poesias Mediúnicas. 19ª ed. – 4ª impr. – Brasília: FEB, 2016 - p.254.

[3] NEEJA: Núcleo de Estudos Espírita Joanna de Ângelis – Uberaba, MG.

I – Escola universitária

Num dos pavilhões do “campus universitário” de grande e progressista metrópole espiritual, eu, Alexandre, na condição acadêmica de instrutor do polo educacional, preparo-me para dar início a novo ciclo de estudo e aprendizagem, no curso de graduação em *Neuropsicologia Científica*; ciência interdisciplinar que integra, não só os ramos médicos da neurologia e da psiquiatria, mas da psicologia nas suas mais diversas vertentes de análise do comportamento humano.

A sala, que na realidade é um anfiteatro, está lotada. Pode-se contar para mais de cem alunos, todos iniciantes do sexto ano; o último na grade escolar, antes da formatura. Após acomodar alguns livros sobre a escrivadinha que me é destinada à aula, dirijo-me à turma:

– Bom dia!

– Bom dia, professor! – O coro de cem vozes, responde.

E completo os meus cumprimentos:

– Parecem-me dispostos. Isto é ótimo! Sejam todos bem-vindos! Que Jesus, o verdadeiro professor e mestre desta escola, esteja presente conosco, inspirando-nos a conduzir os Seus ensinamentos e a ampliar o nosso aprendizado. Como sabem, este é o nosso último ano juntos na escola. Depois de diplomados, estarão aptos a aprimorar seus novos conhecimentos, ou seja, experienciá-los na prática; a única forma de sedimentar o que descobriram e aprenderam com paciência e inteligência. Vocês devem sustentá-los com bondade, dedica-

ção e amor, para que se constituam em atributos primorosos dos seus espíritos, servindo-lhes para uma conduta evolutiva consciente, justa e saudável.

Alongo o olhar por sobre toda a assembleia de alunos e procuro estabelecer um primeiro registro da presença de cada um:

– Sei que muitos de vocês já optaram e, por isso, farão seu estágio final regressando à carne na crosta terrena, onde, tomando novo fardo de compromissos, procurarão trabalhar, resgatar e aperfeiçoar as faculdades aqui sintetizadas, engrandecendo-se no bem, na justiça e no amor. Outros, por sua vez, ficarão um tempo mais conosco envolvidos em várias tarefas de assistência benemérita, focando, principalmente, no consolo e no esclarecimento cristão. Qualquer das formas que escolheram para dar seguimento prático a esse curso não apresenta vantagem ou favorecimento quanto à ordem: os que hoje ficam, para abraçar o campo da ação fraterna nas fileiras espirituais, voltarão em momento oportuno ao orbe terreno, na condição de reencarnantes, para se arriscarem entre as tentações recalcitrantes e perigosas dos vícios, do ócio, das vaidades, do egoísmo, do poder. Aqueles que primeiro preferiram vivenciar a jornada física, correndo já os ricos do mau uso do livre-arbítrio, retornarão, tenho fé que vitoriosos, para continuarem ampliando, do lado de cá, os seus saberes e convicções redentoras.

Aguardo discreta murmuração entre os estudantes, que trocam rápidas impressões sobre as escolhas feitas para o pós-curso e retomo o ritmo da preleção:

– As alternativas de agora, as quais lhes indicam suas possibilidades evolutivas no futuro próximo, são nobres e meritórias, entretanto carece da parte de vocês uma vigilância constante, porque a Terra, seja na esfera astral ou no plano físico, está infestada dos arroubos contínuos do mal. Irmãos nossos afundados há milênios nos pântanos fétidos e lamacentos do ódio, da vingança, da amargura e do desespero, alimentando-se da pouca fé em Deus que guardam, seguem incrédulos da possibilidade de uma vida mais rica de sentimentos verdadeiros e, com isso, tornam-se cada vez mais dependentes dos propósitos nefastos que abraçam. Infeliz-

mente, por serem muitos, formam barreiras magnéticas mentais que sustentam a incompreensão humana em patamares baixíssimos, fazendo com que ali permaneçam com o coração anestesiado em desejos e ambições fúteis.

Breve pausa e sigo explanando, aproveitando a expectativa silenciosa que paira na sala:

– Vocês bem sabem! Não é segredo a ninguém: legiões inteiras de Espíritos malfeitores, valendo-se de sua imperceptibilidade inferior, infestam e proliferam hoje no seio de nossa amada Terra. Eles tentam, desesperados, impedir-lhe o processo natural da merecida transição evolutiva. Atuam forte e com crueldade em quase todos os setores da sociedade: na política, na cultura, no esporte, na educação e até mesmo no reduto abençoado e privativo da família, o lar. Nem mesmo as religiões escapam do seu sistema perturbatório. O perigo é real e cultivar a cautela e a vigília pela oração constante é o remédio mais garantido e salutar que temos.

Procuro, sem fugir do tema, realçar a confiança e o ânimo dos discentes:

– Meus caros alunos, resguardando-se na prudência sábia e ativa, não devem temer a nada! Simplesmente trabalhem, tolerem e confiem! Jesus, o nosso guia e mestre, estará sempre no comando e seguirá com vocês conforme Suas próprias palavras de amor: “*Vinde a mim todos aqueles que estão cansados e oprimidos e eu os aliviarei*”^[4]. Se essas palavras ressoarem fortalecidas de fé a seus ouvidos, nenhuma erva daninha se alastrará em seus corações, em seus caminhos. Na verdade, desse modo, ampliarão os tesouros intelectuais das suas consciências, permitindo-lhes estabelecer parâmetros para o Bem e para o Mal, em que optando pelo primeiro, não esquecerão de acender a luz para dissipar as sombras do segundo.

Pressinto que o simbolismo profundo das palavras de Jesus, na conotação que precisavam ouvir, os reveste de coragem e determinismo.

– Há vários pontos que carecem de atenção em regime de urgência na Terra, mas o foco de preocupação eminente é com

[4] Mateus 11:28

os mais jovens, o futuro de tudo. A falta de estrutura familiar mais operante, de religiosidade como anteparo moral e espiritual, e também de um campo de trabalho profissional digno e promissor tem levado almas imaturas a atitudes desrespeitosas. A cada dia, estando mais revoltadas e agressivas, exigem para si aquilo que não fazem por merecer.

Procuo mobilizar a atenção dos alunos para os aspectos e as perspectivas da juventude atual, conduzindo a fala de forma que consiga expor bem a gravidade da situação.

– O mundo, cada vez mais integrado nas facilidades dos processos de globalização, provocou uma onda de reações juvenis, em que, deliberadamente, se colocam contra as leis da sociedade, criticam a ética e a moral e não dão a mínima para as verdades divinas. Acomodados na enxurrada de tecnologia à disposição, grande parte dos jovens desprezam os valores de família, e não se constroem por sua falta de fé e de crença em Deus. Com isso, sem qualquer retaguarda afetiva e espiritual, sofrem ataques constantes dos facínoras do invisível, suscitando-lhes principalmente ações de negligência e de rebeldia e estados emocionais de melancolia e descontentamento. Diante da pressão fluidica obsessiva, isolam-se na depressão ou apelam para o uso de drogas alucinógenas, para fugirem, sem remorsos, dos seus compromissos para com a vida.

Tomo o cuidado de não revestir as palavras de um impressionismo infrutífero.

– Quero atentar sobre o malefício das drogas, porque o tema faz parte da programação do ano letivo. Inclusive, começaremos ainda hoje a tratar da questão. É evidente que não há pretensão alguma de esgotar o assunto, nem de depararmos com uma terapêutica medicinal miraculosa para erradicar essa indesejável *sangria social*.

Sigo com o discurso.

– Nesse sentido, e já ajustando uma exposição do tema, há um detalhe importante nessa “porta escancarada da perdição”, o qual tem nos tornado difícil a missão efetiva de deter-lhe o avanço: falo da permissividade das leis terrenas quanto ao uso e abuso do que julgam ser drogas menores, de natureza social aceitável, como o álcool e o tabagismo, potencial-

mente nocivos ao organismo humano e condutores preliminares para incursão fatal no mundo pesado dos entorpecentes. Além disso, é extremamente negativa a maneira com que os meios de comunicação de grande abrangência populacional, como jornais e revistas, emissoras de rádio e televisão, por vezes, destacam opiniões e atitudes insensatas de pessoas ditas *celebridades*, que no fundo desejam tão somente a atenção da mídia para se sustentarem um tanto mais no ápice da fama transitória. Porém, como efeito da repercussão pública exagerada das suas excentricidades, transformam-se em modelo de contradição sociocultural e estimulam mentes de pouca maturidade emocional a comportamentos semelhantes, que as levam à debilidade moral.

Devido à importância dos conceitos preliminares, estendo as observações:

– Oremos a Deus para que Ele nos inspire um processo de interdição de abrangência maior e melhor, pois a droga já é uma epidemia real tanto no mundo dos encarnados como no mundo dos desencarnados. São milhares de Espíritos nefastos por trás, nas sombras, gerenciando o tráfico de entorpecentes. Eles transitam livres por quase todas as cidades do planeta, semeando a promiscuidade e aliciando, por indução magnética perversa, traficantes, pessoas de má índole e outros tantos de moral fragilizada. Atuam não só na periferia, morros e favelas, mas na intimidade dos grupos familiares, nos lares de todas as classes sociais, nas escolas, no ambiente de trabalho profissional; até mesmo no esporte, no lazer e em determinadas seitas religiosas. Todo cuidado é pouco: o mecanismo das trevas é silencioso e eficiente, não apenas polui a mente dos mais incautos, como até mesmo a de pessoas de bom nível de inteligência e formação cultural. Estes, os ditos cultos e intelectualizados, quase sempre são inconscientes da própria névoa negra e densa que sustentam com seu personalismo aviltante, que é por onde se expande o egoísmo, a ambição e a vaidade.

Sem oferecer pausa a qualquer questionamento, sigo alinhavando o raciocínio na direção dos alucinógenos e de seus gravames: